

1 Ano Após

Sara Antónia Matos

[Directora do Atelier-Museu Júlio Pomar]

Querido Júlio,

Faz agora 1 ano que morreste e a data é o momento oportuno para te dizer que o Atelier-Museu Júlio Pomar/EGEAC não parou, que continua a realizar e a levar à prática um programa de acções de que certamente te orgulharias, olhando para a frente como sempre fizeste.

De Maio a Setembro de 2018, no Atelier-Museu tivemos patente a exposição *O que pode a arte? – 50 anos do Maio de 68*, alusiva à revolução estudantil e à movimentação social que vivenciaste com grande espanto em Paris. Nessa exposição, conseguimos reunir quase todas as obras das séries *Futebol/Rugby* de 1967 e *Mai 68 (CRS-SS)* de 1968, que nos surpreenderam pela sua intensidade cromática, representando massas compactas, de corpos em confronto, dando conta da força da manifestação nas ruas, quando os cidadãos se transformam num corpo uno, assumindo uma voz comum, assim transformando o *statu quo* e as ordens estabelecidas.

Nessa exposição, comissariada por Nuno Crespo e Hugo Dinis, onde estiveram também obras de Ana Vidigal, Carla Filipe, João Louro, Jorge Queiroz, Ramiro Guerreiro e Tomás Cunha Ferreira, terias gostado de saber que os artistas continuam a encontrar na arte uma forma de afirmar os seus posicionamentos críticos sobre o mundo onde vivem, sobre as suas crises e formas de superação, mostrando o modo como a produção artística é contagiada pelas transformações políticas e sociais – algo que te foi sempre caro no teu percurso artístico de mais de setenta anos.

Logo de seguida, convidámos João Fernandes que comissariou a tua exposição em Serralves, actual sub-director do Museo Reina Sofia, e Luiza Teixeira de Freitas, curadora independente, para nomear um artista que beneficiou da bolsa concedida pelo do Atelier-Museu, com vista à internacionalização, para uma residência de 3 meses em Nova Iorque - na Residency Unlimited. Se nos anos anteriores esse apoio do Atelier-Museu foi dado a André Cepeda, depois a João Marçal e no ano seguinte a Catarina de Oliveira, em 2018-19 coube à dupla de artistas Von Calhau!

Em Outubro foi o momento de dar continuidade ao programa de cruzamento da tua obra com a de outro artista convidado, tendo tido, como sabes, como protagonista desta edição Luisa Cunha, numa exposição que juntou a vossa obra de forma inesperada mas cujo título já não tivemos oportunidade de discutir contigo: “O material não aguenta”. Tal como das outras vezes, realizámos uma entrevista de fundo a esta artista, mulher, surpreendente pelas suas posições. Julgo que através dessa entrevista, de respostas lacónicas e irreverentes, terias reconhecido em Luisa Cunha algo que também te era comum. Mas há mais, além da exposição ter resultado num catálogo, com um texto meu, enquanto curadora, um ensaio de Manuel Castro Caldas e outro

de Pedro Faro, Luisa Cunha correspondeu ao desafio que lhe endereçámos para realizar uma performance inédita no Atelier-Museu, a qual a meu ver foi também uma homenagem que ela te fez na medida em que construiu sobre o chão do museu, como se pintasse com manchas de tinta, um “mapa-mundo”, com folhas de papel colorido azul, castanho e branco.

No final do ano de 2018, como forma de reconhecimento pela cooperação entre a Fundação Júlio Pomar e o Atelier-Museu instalou-se no pátio um auto-retrato teu em azulejo que sinaliza o intervalo da tua vida e acrescentaram-se algumas obras de arte à colecção em depósito no museu (aquisição da EGEAC e doação da Fundação Júlio Pomar), alargando assim as possibilidades de trabalho com o acervo.

Concretizou-se a 3ª edição do Prémio de Curadoria do Atelier-Museu Júlio Pomar/EGEAC, à curadoria da vencedora, Marta Rema, que tomou por título uma frase tua, cada vez mais actual: “Muitas vezes marquei encontro comigo próprio no ponto zero”. A exposição, que reúne obras de artistas que bem conheces, como Rui Chafes, Jorge Molder, Helena Almeida, Fernando Calhau, Josefa d’Óbidos, Luisa Cunha, João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira, Pedro Vaz, Cecília Costa, Ana Pérez-Quiroga, Pedro Paiva e João Maria Gusmão, Ricardo Jacinto, Ana Pissarra, Paulo Lisboa, Raul Domingues, Sara & André e Sandro Resende, chama à atenção para a necessidade de uma reflexão interior e de um posicionamento público e político, porventura mais atento, mais sóbrio mas, também, simultaneamente, mais participativo – atitude reflexiva pela qual tu nunca deixaste de pugnar através e ao longo da tua obra, como é evidente no conjunto de desenhos teus patentes na exposição: desenhos da prisão realizados no Forte de Caxias, onde estiveste detido de 27 de Abril a 26 de Agosto de 1947.

De qualquer modo e tal como chegámos a falar entre nós, volvidos quase 5 anos sobre o lançamento deste concurso que visava dar relevo às novas gerações de profissionais, o surgimento de outros “Open call” pelo país, também dirigidos a curadores e com vista à organização e concretização de exposições, abrangeram já uma geração qualificadíssima que começa destacar-se no meio artístico e a trabalhar no sistema. O modelo “Open call” ou outros apoios dirigidos à curadoria poderá vir a revelar-se necessário para abrir o sistema dentro de mais alguns anos, a outra década de profissionais. Porém, para já, o Atelier-Museu entende que, no presente, e após 1 ano da tua partida, em Maio de 2018, faz mais sentido atribuir um incentivo à investigação de fundo que permita revelar novos investigadores, historiadores e ensaístas. Para isso, o Atelier-Museu Júlio Pomar/EGEAC estabelecerá um protocolo de colaboração com o Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa (IHA, FCSH-UNL) através do qual atribuirá uma bolsa de mestrado a um estudante universitário que desenvolva uma investigação sobre a tua obra.

Em termos editoriais, abrimos o ano com a publicação sobre a tua obra no espaço público, reunindo todas as obras que visitámos ainda em conjunto, contigo, e muitas outras que visitámos depois. Pensamos que esta publicação serve de guia para o visitante e investigador que queira conhecer a obra que realizaste em domínio público. A este propósito não quero esquecer que conseguimos ver obras das quais já todos duvidávamos da existência, inclusive tu, como os

vitrais da Igreja da Pontinha ou o baixo relevo do mercado, também nessa localidade. Tudo isso foi sinalizado neste “roteiro” que lançamos de forma a sinalizar a data da tua partida.

Nos primeiros meses deste ano de 2019, recativámos também, com nova cadência, os momentos de encontro e diálogo no Atelier-Museu, acolhendo os debates da Acesso Cultura - 2019, assim reforçando o museu como um espaço aberto à partilha e à discussão de ideias, que tanto te agradava.

Abril foi o mês para levar a tua obra “portas-fora”, com a exposição “Júlio Pomar: Da cabeça à mão”, com obras do acervo do Atelier-Museu no Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Esta exposição, com enfoque no desenho, tal como as outras itinerantes visava descentralizar e dar a conhecer a tua obra fora das grandes metrópoles.

O Atelier-Museu Júlio Pomar mostra agora a exposição “Júlio Pomar: Formas que se tornam outras”, apenas com a tua obra, onde o desafio foi reflectir sobre o modo como o erotismo e a sexualidade atravessaram a tua obra ao longo de mais de 70 anos, mas com especial incidência nas décadas de 1960 e 1970, altura em que o teu trabalho assumiu estes aspectos de forma mais explícita. Um dos núcleos da exposição é constituído por alguns desenhos pertencentes à série que concebeste para o livro “Corpo Verde”, da autoria de Maria Velho da Costa – a qual também convidámos a escrever para o respectivo catálogo. Convidámos ainda António Fernando Cascais, professor na Univ. Nova de Lisboa, a escrever um texto-ensaio, o qual parta das obras da exposição e problematize os conceitos de erotismo, sexualidade (e pornografia) na arte contemporânea portuguesa, tendo em conta o contexto político, social e cultural que permitiu, sobretudo nas décadas de 1960 e 1970, o surgimento de trabalhos e experiências artísticas tão explícitas sobre estas temáticas. Além disso convidámos ainda Liliana Coutinho, que tem investigado sobre as temáticas do corpo e particularmente da participação deste na constituição do conhecimento para desenvolver um ensaio para esta publicação, assim abrangendo as várias vertentes e ângulos que a exposição pode espoletar.

Nesta altura, pretendemos também arrancar com a tua fotobiografia e preparar a metodologia para arrancar com o catálogo raisonné de meados de 80 em diante – projectos de investigação e longo fôlego que, como sabes, só serão possíveis com a ajuda da Fundação Júlio Pomar.

Além disso, preparámos a exposição à volta do teu imenso bestiário, sobre a qual falámos vezes sem conta, convidando para tua companhia o artista Hugo Canoilas, que se cruzará contigo no espaço de exposição abrindo as leituras das obras a temáticas e reflexões contemporâneas. Com a ajuda da Fundação Júlio Pomar já vimos a bicharada que anda pelos cadernos, de modo a inclui-la na exposição e a tornar o momento inédito e memorável.

Sentimos falta da tua presença e acompanhamento, das tuas visitas ao Atelier-Museu e sobretudo das tardes de conversa.

Com seis anos de actividade no balanço, desde que abriu as portas, o Atelier-Museu Júlio Pomar/EGEAC conta já com a colaboração de inúmeras instituições, artistas e profissionais de várias gerações, de campos de actividade distintos: da arquitectura e do cinema às artes-plásticas, passando pela crítica da arte e outras áreas de reflexão, aos quais se têm juntado um público crescente de exposição para exposição. Nesse sentido continuaremos a organizar

exposições, conversas, ciclos de cinema, seminários, cursos, publicações, atribuição de bolsas, debates, momentos de convívio, acções de serviço educativo, concertos... Em tudo isso participavas fazendo sentir aos convidados que o lugar, mais do que exclusivamente dedicado à tua obra, era um lugar deles também.

Honrando o compromisso que contigo temos, e com tudo aquilo que nos ensinaste, daremos continuação a uma programação que procura alargar os âmbitos de leitura do teu trabalho, revelando novas ligações da tua obra com a contemporaneidade, convidando e desafiando novos e diferentes profissionais para colaborar com o museu e daremos continuidade ao projecto editorial com a Documenta.

De acordo com o que te prometemos, revisitar a tua obra será sempre olhar para a frente e nunca para trás.

Maio de 2019